

DIPLOMA É SINAL DE VALORIZAÇÃO

SARA HAJ - HASSAN/FREEMAGES

Certificado universitário é determinante na concorrida disputa por uma vaga no mercado de trabalho. Em momentos de crise, a graduação é ainda mais requisitada



SAIBA MAIS

MODELO DE APRENDIZAGEM

Pesquisas conduzidas pelos professores Morgan McCall, Robert Eichinger e Michael Lombardo, do Centre for Creative Leadership, sediada na Carolina do Norte (EUA), geraram o modelo de aprendizagem 70:20:10. Os estudos mostraram que 70% do aprendizado de um empregado vem dos desafios profissionais que a pessoa cumpre em sua própria rotina de trabalho. Os 20% dizem respeito ao aprendizado que se constrói interagindo com outras pessoas. Aquilo que você apreende ao observar como um colega executa determinada tarefa ou quando se reúne com um parceiro para preparar um seminário que apresentarão aos demais profissionais do seu departamento. O tipo de aprendizagem social que qualquer um de nós pode consolidar participando de fóruns na internet, por exemplo. E os 10% restantes dizem respeito à educação formal, incluindo aí os treinamentos em sala, congressos de que você participa, as certificações técnicas, as obras que leu, as sessões de coaching, a pós-graduação e o curso de e-learning. Ou seja, tudo aquilo que recebe com certa estruturação e num ambiente controlado.

LILIAN MONTEIRO

Trabalhadores com nível superior recebem salários, em média, três vezes maiores do que os que não foram à universidade, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Por isso a importância de concluir uma graduação. E, no atual cenário, com 12 milhões de desempregados no país, com as organizações obrigadas a conter custos, a busca é cada vez maior por profissionais qualificados. As empresas não têm capital para investir, já que contratar para depois treinar e preparar acaba saindo mais caro. Perde-se tempo e dinheiro e a hora é de produzir e entregar resultado imediatamente. Assim, quem tem alguma formação fica mais próximo de uma vaga.

Em um mercado cada vez mais competitivo, é melhor não duvidar da importância do diploma como pré-requisito para conquistar mais estabilidade na profissão, além de melhores salários. Cláudia Martins, professora de gestão de recursos humanos e administração da UNA, assegura que a formação acadêmica e a escolaridade representada pelo diploma são fundamentais. "A experiência é o conhecimento colocado à prova, que vem por meio da teoria e

do saber adquiridos formalmente via acadêmica."

Ela cita Immanuel Kant, filósofo prussiano e considerado o principal pensador da era moderna, para destacar o significado do diploma. "Ele disse que teoria sem ação é vazia e ação sem teoria é vazia também. Traduzindo: ter uma prática é enxergar soluções, ainda mais nesse cenário multifacetado; caso contrário, sua visão fica estreita e míope."

É intrigante, mas, mesmo na crise, há pessoas que questionam o valor de ter um diploma de graduação. O que pode ser uma discussão em outros países, ainda é fora da realidade brasileira. "Vejo o diploma como a escolha certa de uma boa formação, valorizada pelo mercado de trabalho e com peso grande. Quanto mais escolaridade tem o profissional, mais ele consegue se diferenciar, inclusive no salário."

A dúvida sobre o valor do diploma se acentua ainda pela discussão do nível da educação, do abismo que há entre a prática e o mercado e o mundo acadêmico. "Investir na formação, principalmente no Brasil e em Minas Gerais, que tem um mercado tradicional, é essencial. Aceito a discussão de os professores aplicarem uma metodologia ativa, o aprender e o fazer. Questionam menos con-

teúdo, a necessidade de ser mais ativo, e até concordo, mas falta fundamentação. É preciso aprofundar e ter conteúdo, ambos vêm coroados com o diploma."

CONSERVADOR A professora da UNA reconhece que esse é um desafio que tem de ser contornado. "As pessoas estão aceleradas, propensas ao canal mais rápido, o fast food da formação. Mas o diploma é a necessidade de qualificar e leva-se tempo. Sem falar da necessidade de buscar outras formas de conhecimento, como a leitura e a associação à metodologia 70:20:10 (veja Saiba mais), já que o mais importante é o aprendizado estendido além da sala de aula e dos cursos, que utiliza o ambiente de trabalho e o relacionamento interpessoal como estrutura de aprendizado. Não significando, portanto, pequena importância do diploma. Caso contrário, não terá repertório. O profissional vai estar vazio. A questão é: se não tem experiência, precisa do conhecimento, que vem da academia."

O imprescindível é saber escolher a carreira. Para isso, Cláudia Martins acredita que, quando estiver em xeque paixão versus oportunidade, sobretudo, é fundamental identificar o que faz os olhos brilharem.

Um diploma significa, além de mais

autoestima, oportunidades de trabalho e inscrições em concursos públicos. É um mundo que se abre para quem consegue se formar. Não tenham dúvida de que o diploma valoriza o passe de qualquer empregado no mercado de trabalho. "O Brasil tem uma cultura conservadora e valoriza a formação, a origem e o conhecimento. Por isso, é importante pensar até na escolha da instituição de ensino, sua tradição e nome, o projeto pedagógico e como absorve as temáticas atuais."

Especialistas defendem que as instituições superiores devem se preocupar em preparar o aluno para o mercado de trabalho, que cada vez mais exige melhor qualificação

CONHECIMENTO E PRÁTICA ANDAM JUNTOS

LILIAN MONTEIRO

O diploma da graduação tem sido questionado sim, mas o que tem sido questionado não é a importância da titulação, mas o seu "valor", no sentido da qualidade dos cursos que são oferecidos no mercado e como eles têm formado os alunos. Essa é a opinião de Cacilda Lorentz, professora da Universidade Fumec e coordenadora do setor Fumec Carreiras, responsável pela orientação profissional e planejamento de carreira dos alunos. "A experiência e a prática, em qualquer atividade profissional, desprovidas de um conhecimento especializado tornam-se, ao longo do tempo, obsoletas ou senso comum, pois, em geral, não conseguem incorporar as inovações, análises críticas e reflexões pertinentes ao contexto atual, próprio de um ambiente dinâmico, cujos avanços tecnológicos promovem rápidas mudanças nas diversas áreas de atuação".

Cacilda Lorentz explica que se percebe hoje, muito mais do que no passado, maior exigência da qualificação profissional, inclusive em atividades em que antes eram suficientes apenas o ensino médio completo, tais como atuação na área de vendas. Já para o ingresso em grandes corporações, ainda que para exercer atividades de baixa complexidade, a formação superior é

um requisito mínimo exigido. "Por outro lado, apenas ter um curso superior não garante empregabilidade ou 'trabalhabilidade', ou seja, facilidade em ocupar as oportunidades de trabalho."

A professora diz que as instituições de ensino superior devem se preocupar em preparar os alunos para o mercado de trabalho. "A formação e a qualificação em um curso superior devem incorporar aos conhecimentos acadêmicos as práticas profissionais. Assim, além da preocupação com a qualificação do corpo docente, as faculdades e universidades devem estimular e oportunizar práticas de estágios e atividades de extensão para que os alunos possam aliar os conhecimentos teóricos ao exercício profissional." Nesse sentido, Cacilda destaca os estágios supervisionados, já que eles podem desenvolver habilidades e atitudes para lidar com as particularidades e os desafios do contexto de trabalho. "As atividades de extensão também são propícias para o aprendizado prático, uma vez que o aluno atua em projetos e em casos concretos no âmbito da sua formação, com acompanhamento de um professor especializado na área. As análises e discussões sobre práticas concretas ajudam a desenvolver senso crítico e postura adequada no exercício da profissão."

COMPETÊNCIAS Para Cacilda Lorentz, um ensino de qualidade deve se preocupar com o desenvolvimento de com-



Cacilda Lorentz, da Fumec, diz que formação superior é requisito mínimo

petências em seus alunos, sejam elas técnicas, gerenciais e também as comportamentais, que, inclusive, se tornam um diferencial nas escolhas de candidatos em processos seletivos. "Ressalta-se que competências são compreendidas em sentido amplo, ou seja, referem-se a um conjunto de saberes composto por conhecimentos, habilidades e atitudes, desenvolvidos para uma determinada área profissional, que proporcionará aos graduandos atuação diferenciada no mercado de trabalho."

Cacilda afirma que ter um curso superior é cada vez mais relevante no contexto do mercado de trabalho atual, mas o valor do diploma é mensurado ou percebido de duas formas complementares. "Está relacionado com a instituição escolhida para fazer a graduação, ou seja, o nome, a imagem e a qualificação da faculdade ou universidade; e também com o perfil do egresso, ou seja, que profissional essa instituição tem formado. Portanto, além da escolha do curso ou área profissional que se deseja seguir, é importante ter atenção na escolha da instituição. Sugiro aos futuros graduandos que, além de pesquisar sobre os campos de atuação, mercado de trabalho e competências necessárias para o exercício profissional, pesquem sobre as instituições, grades curriculares, corpo docente e diferenciais de cada instituição, para que possam fazer a escolha acertada."

■ TRANSIÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Realista, a professora da Fumec lembra que a estabilidade profissional, no sentido de ter um emprego estável e fazer carreira em uma única empresa, com garantia de segurança, está cada vez mais raro. "Vivenciamos uma transição do modelo de trabalho pautado nos vínculos empregatícios (regulamentados pela CLT), para um ambiente com diversas possibilidades de vínculos. Portanto, hoje é mais adequado falar em 'trabalhabilidade' do que em 'empregabilidade'. A formação profissional, portanto, deve estar voltada para o mercado de trabalho, que se encontra em ambiente mutável, competitivo e de grandes exigências. Esse é um desafio para profissionais das mais variadas áreas. Costumo dizer para meus alunos que não podemos controlar o mercado de trabalho, mas devemos ficar atentos às oportunidades e às exigências que surgem, para responder adequadamente."

Cacilda Lorentz destaca que, além de uma boa formação, é preciso constante atualização para acompanhar e se manter no mercado de trabalho. "Sua permanência são as competências que ele tem ou desenvolve. A carreira é um processo em constante construção, que, em geral, se inicia com a escolha do curso e da formação profissional. Nesse sentido, ter um diploma e competências diferenciadas podem, sim, favorecer a conquista de uma carreira bem-sucedida, inclusive com mais possibilidades de ganhos em termos de remuneração. Entretanto, não podemos nos esquecer da responsabilidade e da forma como o aluno faz seu curso superior, ou seja, não basta conquistar um diploma, o percurso que cada aluno realiza marca diferenças entre os profissionais."

A professora diz que falar em diploma, conquistar um curso superior, relaciona-se também com sonhos, perspectiva de conquistas e construção de projeto de vida e de futuro. "Para alguns jovens, desde cedo já há algumas certezas, ou pelo menos acham que as têm, do que querem ser no futuro em relação à sua carreira profissional. Muitas vezes, essa escolha está atrelada às famílias, seja por modelos ou desejos projetados nos filhos pelos pais, seja por habilidades e proximidade com um determinado campo profissional. Entretanto, para a maioria deles, a escolha profissional nem sempre é fácil. A ampliação das opções de cursos superiores no nosso país, se, por um lado, favorece, por outro, dificulta. Fazer uma escolha significa abrir mão de outras opções. Tomar uma decisão é um momento importante e, às vezes, difícil. Para não haver frustrações, é preciso analisar as oportunidades, as dificuldades e os requisitos de cada área/profissão. Características como esforço, determinação e disciplina não raro mostram-se necessárias no processo da construção da carreira, o que reflete na autoestima e na autorrealização."

ARQUIVO PESSOAL



PALAVRA DE ESPECIALISTA

LAYDYANE FERREIRA, CONSULTORA DE GESTÃO EMPRESARIAL E COACH COM FOCO EM CARREIRA E LIDERANÇA

Duas visões, dois pesos

"É preciso separar o valor do diploma para o mercado tradicional e o da tecnologia. No primeiro, ele tem um peso significativo, principalmente para grandes organizações, com cenários mais complexos, que exigem visão mais ampla. Ter o diploma da graduação significa ser capacitado para inúmeras habilidades que a universidade possibilita, como o desenvolvimento do aprender a aprender, o despertar da leitura, o acesso à informação para pensar fora da caixa, a disciplina, enfim, é a base do saber. Por outro lado, dentro da revolução digital, desde Bill Gates até Mark Zuckerberg (junta-se a eles Steve Jobs e Michael Dell) que não terminaram seus cursos universitários e largaram a faculdade para empreender, o olhar mudou. O que inspira muito os jovens a abandonar a busca pelo diploma. Vai depender do modelo de negócio. Não é que no universo da startup o diploma seja dispensável, ele continua importante. Mas a necessidade do resultado nesse caso se sobrepõe à paciência da espera do desenvolvimento do conhecimento. Mas é um paradoxo, já que, para ganhar velocidade, é preciso o conhecimento. O peso do diploma é importante nos dois mundos. No universo digital, ele é questionado porque há acesso à informação de maneira ampla e rápida, que também gera conhecimento, seja por curso online ou por meio de outras plataformas de alta credibilidade. É um perfil de profissional que não valoriza tanto a graduação formal, mas o conhecimento, com uma busca diferente."

O que você quer?

Como se preparar para a universidade? Fique atento às dicas de Ricardo Althoff, CEO da Seu Professor Empreendedor & Negócios (www.seuprofessor.com.br)

- 1) Avalie suas habilidades:** de nada adianta fazer o Enem ou qualquer vestibular sem ter certeza de qual a área em que você quer trabalhar. A escolha de um curso universitário requer bastante autoconhecimento. Você precisa saber das suas habilidades e dificuldades. Não dá para simplesmente escolher a profissão do seu pai ou de qualquer outra pessoa que você admire se não tiver o menor talento para isso. Em muitos casos, um teste vocacional pode ajudar bastante nessa difícil decisão.
- 2) Pesquise o mercado:** quando souber que cursos combinam com você, passe então a pesquisar o mercado. Não adianta tomar essa decisão pautado apenas pelo que você gostaria de estudar. É preciso saber se há empregos na área ou oportunidade de empreender. Um diploma pendurado na parede não serve para muita coisa. É preciso estudar para trabalhar naquele segmento e conseguir seu sustento. A época de dependência dos pais costuma terminar junto com o curso universitário.
- 3) Pesquise as universidades:** Se tem mercado e você está certo do que deseja, seu próximo passo é pesquisar bem as universidades. Infelizmente, hoje existem muitas de baixa qualidade, e não estou falando apenas das particulares. Tire um tempo para visitar o câmpus, conversar com os alunos, saber a opinião deles sobre a estrutura, o corpo docente. Veja que peso essa marca trará para o seu currículo e dedique-se ao máximo para conquistar a vaga na instituição de sua preferência, que, normalmente, costuma ser também a mais concorrida.
- 4) Crie um plano de estudos:** esqueça a vida de estudar meio período e passar o resto do dia jogando videogame ou batendo papo com os amigos. Vestibulando de verdade cria um bom plano de estudos, com horários bem definidos e suporte extra. Alguns optam por fazer cursinho presencial, outros preferem a facilidade da internet.
- 5) Faça as inscrições:** não aposte todas as suas fichas numa única universidade. Inscreva-se em várias instituições, a fim de aumentar suas chances. Mas esteja atento às datas, evitando que elas conflitem.